

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8367 | Salvador, quinta-feira, 07.04.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



REFORMA TRABALHISTA

Categoria encolheu

**Unidade e
mobilização
por direitos**

Página 2

A reforma trabalhista provocou um verdadeiro desastre no mundo do trabalho. Os bancários foram duramente atingidos. Desde 2016, ano do golpe jurídico-parlamentar-

-midiático, 63 mil postos de trabalho foram fechados. A categoria encolheu e hoje representa menos da metade do emprego formal no ramo financeiro. Página 3

SBBA - ARQUIVO

**Sábado é dia
de gritar Fora
Bolsonaro**

Página 4



Depois da reforma trabalhista, a categoria representa hoje apenas 47% da força de trabalho no setor financeiro

Unidade é essencial para garantir direitos

Reforma trabalhista impôs o fim da ultratividade, um enorme prejuízo à categoria

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

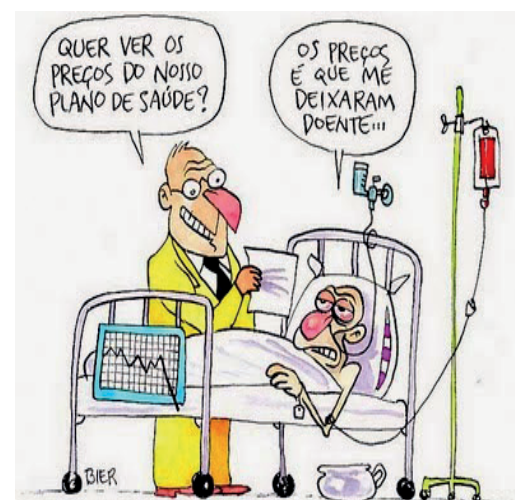
A REFORMA trabalhista, aprovada em 2017, depois do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, destruiu vários direitos dos trabalhadores. Entre os prejuízos está o fim da ultratividade.

O princípio garantia a validade da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) mesmo depois do fim da vigência, ou seja, até a renovação. Assim, sem novo acordo, a CCT dos bancários, por exemplo, perde a validade em 31 de agosto deste ano, um dia antes da data-base da categoria.

Por isso, novamente, uma das prioridades da campanha nacional será garantir a ultratividade da CCT e dos ACTs (Acordos Coletivos de Trabalho). A mobilização dos trabalhadores é fundamental.

Entre os direitos contidos na CCT estão PLR (Participação nos Lucros e Resultados), vale-alimentação, vale-refeição, auxílio-creche/babá, adicional por tempo de serviço, licença maternidade estendida, entre outras conquistas.

Diante da atual conjuntura de ataques aos direitos dos trabalhadores pelo governo Bolsonaro, as atividades da campanha nacional foram antecipadas. Na Bahia, a Conferência e os encontros por banco acontecem em maio. Em junho tem Conferência Nacional dos Bancários e os Congressos específicos de cada organização financeira.



Planos de saúde podem ter aumento recorde

A AGENDA ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro ao Brasil não é brincadeira. Além dos constantes aumentos nos preços dos combustíveis e dos alimentos, os brasileiros terão de desembolsar muito mais dinheiro com os planos de saúde.

O reajuste deve ficar entre 15 e 18%. O maior da história. Se confirmado, pode começar a valer a partir de maio, mas a aplicação só vai acontecer no aniversário de contrato do cliente.

Nem mesmo o aumento do número de clientes fazem as empresas de plano de saúde aliviarem. Em um ano, o crescimento foi de 1,459 milhão de beneficiários. Alta de 3,6% na comparação com fevereiro de 2021.

Atualmente, os convênios médicos têm 49 milhões de usuários, sendo 8,9 milhões de planos individuais. O restante é empresarial.

Vale lembrar que o preço dos medicamentos também sofreu reajustes de até 10,89% neste mês, segundo a CMED (Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos).

Cliente precisa ter atenção onde deixa o cartão e habilitar alerta no celular. Número de golpes cresce a cada dia



Se ligue para não cair em golpes no cartão

COM a tecnologia dos cartões que permitem o pagamento por aproximação, surgiram novos golpes que merecem atenção das pessoas. Atitudes simples, como ter atenção ao utilizar o cartão e habilitar alerta no celular, podem evitar dor de cabeça.

De acordo com a Abecs (Associação das Empresas de Cartão de Crédito), uma em cada quatro transações com cartão de crédito é feita por aproximação. A previsão é de que até o fim deste ano, a modalidade chegue a representar metade das operações no país, o que acende o alerta para golpes.

Existem inúmeros relatos de fraudes envolvendo a tecnologia. O mais comum é o uso de uma máquina de pagamento perto dos bolsos, casaco ou bolsa da vítima distraída, para efetuar transações sem autorização. Por isso, o cidadão deve deixar o celular habilitado para receber notificações de compras feitas com o cartão, para identificar possíveis golpes.

Outra forma de não cair em fraudes é ter atenção ao valor digitado na máquina. Muitas vezes, o consumidor não confere o preço alterado.



Um desastre para os bancários

Bancos fecham 63 mil postos de trabalho desde 2016

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ASSIM como todos os brasileiros, os bancários também foram atingidos pelos reflexos da reforma trabalhista. A categoria encolheu e, pela primeira vez na história, passou a representar menos da metade do emprego formal no ramo financeiro - 47% da força de trabalho.

Para se ter ideia, em 1994 os bancários eram 80% da força de trabalho do setor. Em 2012 representavam 59%. Em números, 454,6 mil profissionais atuavam nos bancos. A



renda média mensal chegava a R\$ 8,35 mil e 76% tinham ensino superior.

O cenário mudou radicalmente a partir de 2016, com

o golpe jurídico-parlamentar-midiático. De lá para cá, 63 mil postos de trabalho foram fechados. O número de agências físicas também despen-

cou, processo que acelerou em 2019. Naquele ano, o país tinha 22,9 mil unidades bancárias. Em 2021 eram 17,8 mil.

Todos os estados e mais o Distrito Federal tiveram redução de, no mínimo, 10% do número de agências, aponta o Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Teletrabalho

Além de todos os problemas por conta da pandemia de Covid-19, os bancários também passaram a enfrentar dificuldade com o teletrabalho. Falta de estrutura adequada e equipamentos, aumento descontrolado da jornada, elevação de custos e ausência de auxílio financeiro são alguns exemplos.



Eleições da Previ: Sindicato apoia Chapa 3

DE 18 a 29 de abril, os participantes da Previ elegem os representantes para as Diretorias de Administração e de Planejamento, um membro titular e um suplente para os Conselhos Deliberativo e Fiscal, e dois membros titulares e dois suplentes para os Conselhos Consultivos do Plano 1 e do Previ Futuro.

O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a *Chapa 3 - Previ para os Associados*, que se compromete a lutar em defesa do patrimônio dos

associados e para melhorar os benefícios pagos aos aposentados.

A chapa 3 é diversificada, constituída por uma distribuição proporcional de associados aos planos 1 e Previ Futuro, além de possuir membros de todo o país.

Podem votar participantes e assistidos maiores de 18 anos, inscritos nos planos de benefícios da Previ até 31 de janeiro de 2022. A votação ocorre pelo SisBB, TAA, *app* e site da Previ.

Congresso da Anapar. Inscrição segue aberta

AS INSCRIÇÕES para o 23º Congresso Nacional dos Participantes dos Fundos de Pensão e dos Beneficiários de Planos de Saúde e de Autogestão (Anapar) seguem abertas e podem ser feitas pelo site: <https://www.anapar.com.br/inscricoes>.

Se ligue. Os debates estão marcados para os dias 26 e 27 de maio, por meio de videoconferência. O momento é fundamental para aprofundar as discussões sobre os fundos de pensão, hoje ameaçados.

O governo Bolsonaro prepara mais um ataque aos brasileiros e tenta entregar os recursos aos bancos privados. Também quer reduzir a atuação dos representantes dos associados nas decisões, o que seria um retrocesso sem precedentes. Confira a programação no *site* do Sindicato.

O povo volta às ruas no sábado

Ato sai do Campo Grande em direção ao Farol da Barra

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM FUNÇÃO da necropolítica do neofascismo Bolsonarista, as condições de vida dos brasileiros têm se deteriorado muito. Faltam comida na mesa, dinheiro no bolso e dignidade. A situação está difícil para grande parte da população, escanteada pelo presidente Bolsonaro. Por isso, o povo volta às ruas, no sábado, para mais um Dia Nacional de Mobilização, com ato às 14h,

com saída do Campo Grande em direção ao Farol da Barra.

Sob o mote “*Bolsonaro Nunca Mais, contra o aumento dos*

combustíveis, do gás de cozinha, não à fome e ao desemprego”, os trabalhadores denunciam as mazelas do Brasil.

CARL DE SOUZA - AFP - ARQUIVO



O fim do governo Bolsonaro é uma emergência. Chega de retrocessos

Os indicadores são preocupantes. A taxa de desemprego chegou a 11,2% em fevereiro, com mais de 12 milhões de pessoas sem ocupação. A inflação também ficou na casa dos dois dígitos, 10,8% em 12 meses. Os preços não param de subir. Gás, gasolina, contas de luz e água, remédios, alimentos.

Sem ter dinheiro para colocar comida em casa, quase 20 milhões de brasileiros passam fome. Não à toa têm sido recorrentes cenas de pessoas disputando pedaços de ossos e procurando comida no caminhão do lixo.

O povo não aguenta mais a carência dos alimentos, os preços altos do gás de cozinha e dos combustíveis, desemprego e fome.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

JÁ DEFINIDA Embora oficialmente só amanhã o assunto seja definido com o PSB e o PT alegue que ainda precisa ser aprovado no partido, de fato o martelo já foi batido e Alckmin será mesmo o vice de Lula. Inclusive, até hoje, além de Maria Luiza Trajano, da Magalu, citada no início e logo descartada, nenhum outro nome foi ventilado. A chapa está fechada.

É PATENTE Mais ameaça golpista de Bolsonaro. A terceira em menos de uma semana. Primeiro em Parnamirim (RN), dia 30 de março, depois no ato pelo aniversário do golpe de 1964 e a última na terça-feira, quando disse que os militares estão prontos para intervir se forem chamados. Por ele, óbvio. Está patente que o neofascismo bolsonarista vai tentar melar a eleição.

PELA RAIZ A cronologia da semana golpista de Bolsonaro: no Rio Grande do Norte voltou a lançar dúvidas sobre o processo eleitoral, em Brasília louvação à ditadura militar com ameaças ao STF e TSE, agora o absurdo de invocar as Forças Armadas para o que chamou de “retomada da normalidade”. A sociedade precisa tomar uma atitude, logo, para cortar o mal pela raiz.

ELE PRÓPRIO É querer fazer o povo de idiota, embora sirva para animar os neofascistas. Na terça-feira, Bolsonaro disse que as Forças Armadas farão o país “rumar em direção à normalidade, ao progresso e à paz”. Bom, se isto é verdade, o primeiro alvo dos militares deve ser o próprio presidente, que viola a legalidade, sabota o desenvolvimento e promove a guerra. O Brasil sabe.

NA PANELINHA O mais preocupante, e até assustador, diante das ameaças golpistas de Bolsonaro, é não haver, por parte das elites, em especial das frações que se dizem liberais, uma ação enérgica e organizada em defesa da legalidade, do Estado democrático de direito. No fundo porque como Lula lidera as pesquisas, um golpe seria a salvação da agenda ultraliberal. É isso aí.

EDU GARCIA - ARQUIVO



Com Bolsonaro, desemprego atinge quase 13 milhões de brasileiros

Indicador de emprego registra o menor nível

O CENÁRIO nacional é preocupante. Mas, quando se trata do mercado de trabalho, é terrível. O Iamp (Indicador Antecedente de Emprego), da FGV (Fundação Getúlio Vargas), registra o menor nível desde 2020. Chegou a 75 pontos.

O indicador busca antecipar tendências do mercado de trabalho. O Iamp apresenta queda há quatro meses consecutivos. De fevereiro para março, ficou praticamente estável com uma

variação negativa de 0,1 ponto.

Dos sete componentes do indicador, quatro apresentaram queda. Os principais destaques negativos foram a tendência dos negócios da indústria nos próximos seis meses e o emprego local.

Atualmente, o Brasil possui quase 13 milhões de brasileiros desempregados, além de ser considerado o terceiro pior país para se trabalhar, segundo pesquisa da *Economy Informal*.